



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol. 8 No.5 Dezembro 2005

INTERIORES...



POLÍTICA	3
RETROSPECTIVA 2005	4
COOPERAÇÃO	5
TRANSIÇÕES	6
PERFIL	7
ELEIÇÕES	8,9
INOVAÇÕES	10
COMUNIDADE	12
PERSPECTIVA	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16



por Clever Mafuta

A **SEGURANÇA** alimentar é um dos desafios mais marcantes da região e a activa colaboração regional está a oferecer a solução certa.

O comércio intra-regional, planificação antecipada, métodos inovadores de cultivo, ajuda alimentar e um deslocamento da tradicional dieta do milho susceptível às secas, ajudaram a África Austral a contornar a fome perante secas persistentes.

As quatro estações chuvosas desde 2001 têm de tudo excepto terem sido anos de seca.

Somente a estação de 2003/04 teve suficientes e bem distribuídas chuvas para assegurar uma boa época de cultivo na maior parte da região.

Muito do déficit de milho da região será suprido pelo comércio intra-regional, com a África do Sul a fornecer o maior volume de grão.

De acordo com o balanço geral de Cereais de Agosto do Departamento sul africano da Agricultura, as exportações de milho planificadas do país para o ano comercial de 2005/06 estão estimadas em 1,58 milhões de toneladas. Estas exportações estão destinadas principalmente para o

Zimbabué e para os países da União Aduaneira da África Austral (Botswana, Lesoto, Namíbia e Swazilândia).

Cerca de 10 milhões de pessoas na África Austral estão em insegurança alimentar e a necessitar de assistência alimentar até à próxima colheita em Abril de 2006, depois da estação chuvosa abaixo do normal de 2004/05.

Os países mais afectados são o Lesoto, Malawi, Moçambique, Swazilândia, Zâmbia e Zimbabué. Mesmo o Botswana, que não vinha sendo afectado por carências alimentares nos tempos mais recentes, declarou o estado de desastre em Julho de 2005.

Ainda que as estimativas regionais de disponibilidade do cereal na região da SADC sugeriram um melhoramento comparado às épocas anteriores, os totais de cereal nacional estão muito abaixo dos níveis dos últimos anos. O alto total regional é um expressivo resultado da colheita de milho abarrotada da África do Sul.

A disponibilidade regional de cereal, no ano passado, era de 30,22 milhões de toneladas e, este ano, estimativas colocam-na em cerca de 30,94 milhões de toneladas.

continua na página 2

Segurança alimentar fortalecida Pela cooperação trans-fronteiriça

continuação da página 1

Comércio informal trans-fronteiriço de milho durante a época 2004/05

Fonte	Destino	Quantidades (TM)
Tanzania	Zâmbia	3 698
Tanzania	Malawi	2 655
Zâmbia	Zimbabwe	13 106
Zâmbia	Malawi	2 156
Zâmbia	Tanzania	93
Zâmbia	DRC	8 318
Moçambique	Zimbabwe	2
Moçambique	Malawi	71 229
Malawi	Tanzania	637
Malawi	Zâmbia	33
Total		101 928

Fonte FEWSNET 2005

Em todos os estados membro, com excepção da Angola, África do Sul, Lesotho e República Unida da Tanzânia, onde a produção cresceu desde a colheita do último ano, a disponibilidade de cereal está abaixo dos totais do último ano, e a lacuna de cereal nos países afectados é significativamente maior.

A região de SADC tem um déficit total de cereal de 1.07 milhões de toneladas, devido aos elevados excedentes do cereal, atingindo 4,18 milhões de toneladas, avaliadas na África do sul. A escassez crítica do cereal é avaliada em Angola (624.000 de toneladas), em Malawi (838.000 de toneladas), em Moçambique (532.000 de toneladas) e em Zimbabwe (1,62 milhão de toneladas).

Com uma população de 12 milhões de pessoas, o Malawi está face à sua pior colheita de milho desde 1992, produzindo somente 1,23 milhões de toneladas, cerca de 58 por cento das necessidades anuais do país. De acordo com o UNICEF, a taxa de mal nutrição severa entre as crianças malawianas está a

crescer "alarmantemente". O país necessita de US\$88 milhões em ajuda alimentar, dos quais US\$9 milhões para apoiar programas nutricionais para a criança.

Em Moçambique, "... água, mais que comida, foi identificada como a necessidade mais urgente. As pessoas têm de percorrer grandes distâncias – às vezes 20 km até à fonte mais próxima – para acederem à água," disse Francisca Cabral do Secretariado Técnico para Segurança Alimentar e Nutrição.

Afora a África do Sul e a Tanzânia, todos os estados membro da SADC, necessitarão importar milho. Contudo, alguma da carência em cereais será coberta pela ajuda alimentar e substituída por culturas não cerealíferas como a mandioca, batata doce e vegetais.

Onivel de vulnerabilidade dos recursos familiares aponta para a estação chuvosa pobre como a principal causa da carência alimentar durante o período de consumo de 2005/06, com o HIV e SIDA, pobreza e falta de insumos agrícolas como factores agravadores.

Entendendo que a segurança alimentar continua a ser o desafio

mais marcante da região, os chefes de estado e de governo da SADC adoptaram a Declaração sobre Agricultura e Segurança Alimentar de Dar es Salaam, em Maio de 2004, como um compromisso para lidarem com os problemas da produção agrícola e da provisão de alimentos.

Os líderes acordaram em tomar medidas activas para melhorar a segurança alimentar, observando que a agricultura "é a espinha dorsal da economia da região da SADC".

Cerca de 80 por cento da população da região depende da agricultura para alimentos, rendimento e emprego, afirmaram os líderes na Declaração. O desempenho da Agricultura "tem uma forte influência na segurança alimentar, estabilidade e crescimento económicos":

Eles reconheceram também que são vários os desafios com que se confronta a região na agricultura e na segurança alimentar e que estes têm as suas bases em factores sociais, económicos e ambientais.

A declaração, assinada numa cimeira presidida pelo cessante presidente tanzaniano, Benjamin

Mkapa, visa a redução da pobreza, o aumento da produção alimentar e garantir a segurança alimentar pelo estabelecimento de uma reserva regional de alimentos, entre outros.

Na cimeira, foram estabelecidos planos e alvos de desenvolvimento e acordado analisar o progresso dentro de dois anos. A análise está prevista para Maio de 2006.

A África Austral está testemunhando também um boom na mandioca e batata doce porque muitos agricultores estão se virando para estes tubérculos resistentes à seca. Ainda que menos nutritivas que o milho, a cultura da mandioca e da batata doce requer menos trabalho intensivo.

Face às frequentes secas, a região está a investir fortemente na irrigação. Isto permitiu ver crescer a área sob irrigação dos 1,63 milhões de hectares, em 1985, para os actuais 1,96 milhões de hectares. Para além disso, uma grande quantidade de investimentos está sendo feita na pesquisa e produção de variedades de sementes tolerantes à seca.

Mogae agradece FAO

O PRESIDENTE da SADC e do Botswana, Festus Mogae, agradeceu a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) pelo seu apoio técnico no desenvolvimento de um Sistema de Gestão de Informação Agrícola para a região e outras actividades conjuntas como Gestão de Recursos Hídricos Agrícolas para Programa de Segurança Alimentar.

Mogae disse que a região da SADC continua a experimentar problemas de insegurança alimentar, insuficiente investimento na agricultura, grande dependência da agricultura de sequeiro e acesso pobre aos insumos e mercados agrícolas.

A vulnerabilidade dos recursos reflecte-se na escassez de alimentos devido à seca no Lesotho, Malawi, Moçambique, Swazilândia, Zâmbia e Zimbabwe. Alguma da escassez será enfrentada por outros países da região.

Mogae apelou também à assistência no relacionado combate ao HIV e SIDA, que descreveu como um dos mais debilitadores desafios que a região enfrenta e que é mais grave por causa da pobreza e má nutrição, devidas à escassez de alimentos.



No encaço da Declaração de Dar es Salaam

A **DECLARAÇÃO** de Dar es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar na Região da SADC, adoptada pelos líderes da SADC há 18 meses atrás, está para análise do seu progresso em Maio de 2006.

Espera-se melhorar a monitorização da implementação dos compromissos feitos pelos estados membro sob a declaração, após uma reunião de funcionários seniores governamentais que destrinçaram os obstáculos que atrasavam o rastreamento do progresso.

O workshop decorreu no Botswana, em finais de Outubro, para simplificar e concordar num sistema de monitorização mais apropriado, a ser usado pelo secretariado da SADC, no rastreamento do progresso, como exigido pela cimeira extraordinária sobre Agricultura e Segurança Alimentar, ocorrida em Maio de 2004, em Dar es Salaam.

A Cimeira, cujo propósito foi assegurar segurança alimentar na região da SADC e reverter a persistente carência crónica de alimentos, adoptou a Declaração de Dar es Salaam e o Plano de Acção sobre Agricultura e Segurança Alimentar, traçando medidas de médio e longo termo, para melhorar o sector.

“Contudo, a prestação de informação pelos estados membro tem sido instável,” disse Margaret Nyirenda, directora na Direcção dos Recursos Alimentares, Agrícolas e Naturais da SADC (FARN), no *workshop* em Gaborone.

Ela disse que no final dos 12 primeiros meses, em Maio de 2005, somente sete países haviam apresentado questionários parcialmente preenchidos, enquanto

somente quatro haviam apresentado relatórios de progresso.

Consequentemente, disse Nyirenda, “o Secretariado foi incapaz de monitorar plenamente

o progresso na implementação dos planos de acção da Cimeira”.

Na sua reunião em Junho, o Comité Integrado de Ministros (ICM), orientou o secretariado para facilitar a revisão do

questionário e do formato de relatório, uma directriz endossada pelo Conselho de Ministros, em Agosto.

No preenchimento da directiva, o secretariado organizou o *workshop* em Gaborone, no qual participaram funcionários governamentais seniores directamente responsáveis por relatar o progresso nos seus respectivos países.

O encontro encurtou o questionário e de acordo com a directiva do ICM, acordou que os estados membro deveriam submeter os questionários completamente preenchidos uma vez por ano, em Maio, enquanto que os relatórios de progresso deverão continuar a ser apresentados duas vezes por ano, em Maio e Novembro. Alguns dos desafios críticos que a região enfrenta incluem a necessidade de aumentar a produtividade, eliminar défices de alimentos e aumentar o comércio intra-regional em produtos agrícolas.

Fora disso, a SADC enfrenta desafios de mobilização de recursos para o desenvolvimento agrícola dos sectores público e privado bem como dos parceiros de cooperação internacional, disse Nyirenda.

Outros desafios vão desde a limitada produtividade devida à falta de infraestruturas e de tecnologias apropriadas, à sobre dependência da agricultura de sequeiro e ao deterioramento ambiental global.

Contudo, a região é ricamente dotada com a vasta gama de recursos naturais, que podem ser utilizados para mudar a sorte da região e assim disponibilizar segurança alimentar.

Declaração de Dar es Salaam Compromissos a curto prazo 2004-2005

AO LONGO da Declaração, os líderes da SADC acordaram num leque de medidas de médio e longo prazos, que requerem atenção urgente dos estados membro com vista a melhorar a agricultura e garantir segurança alimentar

Genericamente as medidas de curto prazo para os estados membro são:

- Provisão de insumos agrícolas fundamentais
- Desenvolvimento agro-industrial e do processamento para encorajar valor acrescentado
- Medidas de controlo de pestes e doenças das safras e dos animais de criação, incluindo a revitalização das existentes
- Produção de colheitas, animais domésticos e pescado através do aumento das quantidades das culturas tolerantes à seca bem como das pequenas espécies e do gado; e
- Gestão dos recursos hídricos e da irrigação com uma visão no aumento das alocações orçamentais para este propósito.

Sobre o objectivo sensível da provisão de insumos agrícolas fundamentais, os estados membro especificamente acordaram em:

- Estabelecimento de medidas de apoio interno aos pequenos agricultores vulneráveis para assegurar acesso aos insumos agrícolas fundamentais
- Instituir medidas para uma provisão em tempo útil de sementes de qualidade para os agricultores vulneráveis e para a produção de semente sob contrato e para se atingir a auto-suficiência regional por 2006
- Encorajar a exploração de depósitos minerais para a produção de fertilizantes e fazer máximo uso da capacidade disponível dentro da SADC para a produção de fertilizantes, com vista a responder à demanda da região da SADC, no prazo de cinco anos
- Garantir comércio justo nos fertilizantes e outros agroquímicos
- Esforçar-se por apoiar os serviços de lavoura através da promoção da energia de tracção e da provisão de equipamento de lavoura apropriado e de mecanização acessível
- Encorajar a pesquisa e o desenvolvimento de equipamento acessível e de implementos agrícolas
- Promover tecnologias sensíveis ao género e menos esforçantes e melhorar a infraestrutura nas áreas rurais; e
- Acelerar as iniciativas reformadoras da política de terras, compartilhar as experiências das melhores práticas e assegurar acesso equitativo à terra pela mulher.

O ano de 2005 da SADC em retrospectiva

por Munetsi Madakufamba

CAI O pano sobre um ano histórico para a SADC, durante o qual a comunidade regional celebrou as suas bodas de Prata.

Formalmente lançada em 1980 por nove líderes como Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), a organização, cujos membros cresceram desde então para 14 países, concluiu já outro memorável ano da sua história, o qual foi pleno de aquisições e desafios.

Alguns dos impressionantes desafios que a região enfrentou ao longo dos seus 25 anos de história, permanecem as questões dominantes da agenda regional deste ano. Eles vão desde a insegurança alimentar, pobreza, HIV e SIDA à instabilidade política.

Com carências alimentares afectando este ano significativas partes da região devido ao alastramento da seca, a implementação abrangente pelos estados membro da Declaração de Dar es Salaam, de Maio de 2005, sobre Agricultura e Segurança Alimentar, permanece crucial.

Como a maioria dos países em desenvolvimento, os informes dos países da SADC à Cimeira de Avaliação do Milénio da ONU acontecida em Setembro, indicavam que enquanto que progressos notáveis tinham sido feitos para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs), muito permanecia por fazer para alcançar os alvos estabelecidos para entre 2005 e 2015.

Fundamental entre os alvos é atingir taxas de crescimento económico suficientes para reduzir à metade a proporção de população vivendo na pobreza até 2015. Com um crescimento económico regional modesto, com uma média menor que quatro por cento nos recentes anos, a SADC pode não atingir os MDGs da pobreza.

Na dimensão internacional da erradicação da pobreza, a acção baseada nas promessas feitas pelo G-8 na sua cimeira em Glen Eagles, Escócia, em Julho, relativas ao alívio da vida são ansiosamente aguardadas na região assim como em todo o mundo em desenvolvimento.

Na frente política, a SADC deslocou-se com sucesso mensurável.

Baseadas nos Princípios e Orientações que Governam Eleições Democráticas da SADC, tiveram lugar recentemente eleições, que atingiram escalonadamente, a região. Estas incluem as eleições ocorridas no último ano, das quais, em Moçambique e Namíbia, despontaram novos líderes que prestaram juramento este ano.

O Zimbabwe e as Maurícias tiveram eleições este ano que foram consideradas pela SADC e outros observadores regionais e organismos como a União Africana.

A República Unida da Tanzânia tinha programado eleições parlamentares e presidenciais para 30 de Outubro, mas isto teve que ser adiado para meados de Dezembro após a morte de um dos candidatos, porque a lei eleitoral estipula 21 dias para renomeação e um outro mês para campanha.

O processo constitucional e eleitoral na República Democrática do Congo segue em frente, ainda que lentamente, com eleições planificadas para março de 2006.

Este e outros assuntos constituíram a agenda da Cimeira

das bodas de Prata da SADC, em Agosto na capital do Botswana, Gaborone, uma reunião que marcou o topo das comemorações do aniversário regional.

Numa maneira de se conformarem à ocasião, os líderes tomaram um número de medidas referendárias. No cimo da lista está a adopção do “protocolo do povo” – o Protocolo sobre a Facilitação do Movimento das Pessoas na SADC – que aguarda agora ratificação de dois terços dos estados membro antes de entrar em vigor. O protocolo adiciona-se a uma lista de mais de 30 instrumentos legais, incluindo os protocolos do sector, assinados pela SADC até à data.

Os protocolos do sector ajustam o quadro legal para a integração regional e como um dos mais sucedidos agrupamentos em África, a SADC orgulha-se de uma história inigualável de progresso de integração política e sócio-económica.

A cimeira das bodas de Prata admitiu Madagáscar como 14º membro do agrupamento regional, expandindo a economia da SADC para um potencial mercado de 240 milhões de consumidores.

O antigo ministro do Plano e Finanças moçambicano, Tomaz Augusto Salomão, um economista, foi designado pela Cimeira como o novo Secretário Executivo, secundado pelo engenheiro angolano, Samuel Caholo.

Salomão, que tomou posse a 1 de Setembro, começou por visitar

os estados membro para consultas, “para ouvir as suas preocupações, o que eles pensam e quais são as suas expectativas.”

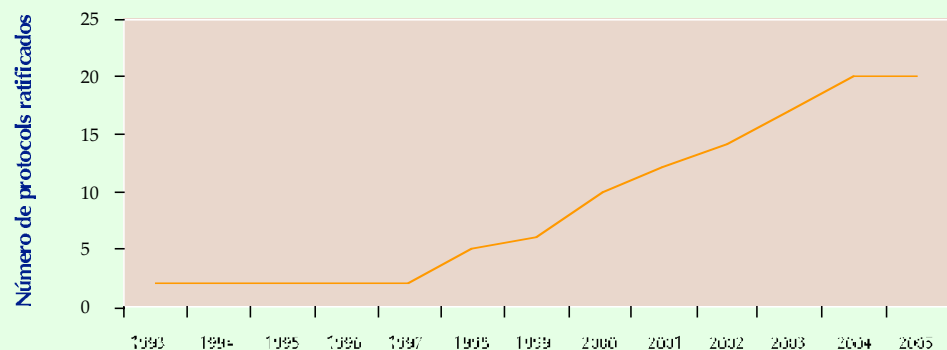
Numa entrevista exclusiva à SADC Hoje, Salomão exortou o sector privado e a sociedade civil a desempenharem um papel mais forte no desenvolvimento regional e disse que ele iria melhorar “a qualidade do diálogo” com os estados membro e outros parceiros.

O Secretário Executivo falou da necessidade de reformular as prioridades presentes na estratégia de desenvolvimento a longo termo da SADC, o Plano Indicativo Regional de Desenvolvimento Estratégico (RISDP). Isto, disse, é necessário para “acelerar a marcha da implementação” e criar capacidade para monitorar o processo.

A implementação do RISDP e do seu quadro complementar, o plano Estratégico Indicativo para o Órgão sobre Cooperação Política, de Defesa e Segurança (SIPO), foram ajustadas no princípio do ano quando o Conselho de Ministros da SADC aprovou o orçamento do Secretariado da SADC e os planos de negócio.

O Secretariado está actualmente a fortalecer a sua capacidade de implementação dos documentos estratégicos e de monitoria do processo. Uma reunião fundamental com os parceiros de cooperação internacional está agendada para Abril de 2006, para aumentar os recursos necessários ao futuro decorrer do RISDP e SIPO.

Número de protocolos ratificados desde 1993



SADC e Comissão Europeia assinam instrumento EPA de 7,5 milhões de euros

OS ESTADOS da África Austral foram habilitados para beneficiar de uma capacidade melhorada de negociação comercial e rápida integração na economia mundial, mercê de um novo acordo de financiamento assinado entre a SADC e a Comissão Europeia.

Espera-se que o Instrumento de Apoio do Acordo de Parceria Económica (EPA), fortaleça a capacidade do Secretariado da

SADC e dos estados membro da SADC/EPA de participarem mais efectivamente de negociações com a União Europeia e de estabelecerem e implementarem políticas comerciais e de desenvolvimento.

O Instrumento contribuirá também para a integração do estados membro da SADC na economia mundial, para a redução da pobreza e o crescimento económico

sustentável melhorando comércio e políticas comerciais.

O acordo assinado pelo Secretário Executivo da SADC, Tomaz Salomão, e pela chefe da delegação da CE no Botswana, Claudia Wiedey, está estimado em 7,5 milhões de euros. A cerimónia da assinatura foi o culminar de um processo que incluiu a assinatura validante do acordo pelo responsável do Fundo Europeu de Desenvolvimento, em nome da Comissão Europeia em Bruxelas.

Wiedey disse que o Instrumento de Apoio EPA é um resultado concreto dos esforços conjuntos SADC-CE de juntar estreitamente comércio e desenvolvimento no quadro das negociações do Acordo de Parceria Económica. O objectivo geral do EPA é o desenvolvimento sustentável dos países da SADC, como delineado no esboço do roteiro conjunto para negociações SADC-CE.

O instrumento providenciará assistência técnica de curto prazo e fundos para estudos sobre políticas comerciais,

implementará workshops regionais ou nacionais e acções de formação e fortalecerá o envolvimento do sector privado e actores não estatais nas negociações EPA.

O projecto providenciará também a concessão de financiamento para actividades de actores não estatais relacionadas com questões de comércio. A informação dos produtos EPA e uma página web da EPA serão estabelecidas para informar regularmente o público sobre as negociações EPA e sobre as relações comerciais SADC-UE.

As negociações EPA têm lugar no contexto do Acordo de Cotonou assinado entre a UE e os países da ACP, em 2000. Ele providencia por negociação, antes do fim de 2007, de novos acordos comerciais regionais, compatíveis com as regras da Organização Mundial do Comércio.

As negociações SADC-UE do EPA foram iniciadas em Windhoek, Namíbia, em 8 de Julho de 2004.

Banco da UE compromete-se com a SADC



A inauguração dos escritórios da Representação do Banco Regional Europeu de Investimento para a África Austral e Oceano Índico pelo Secretário Executivo da SADC, Dr. Tomaz Augusto Salomão, e pelo vice-presidente do banco, Torsten Gersfelt.

O BANCO Europeu de Investimentos reafirmou o seu compromisso para construir uma coesão social e económica na África Austral com a abertura de um escritório para coordenar as suas actividades na região.

O banco que tem dois outros escritórios na África subsahariana, abriu neste momento um novo escritório em Tshwane, África do Sul, para servir a região da SADC.

O BEI é a instituição financeira da União Europeia e visa contribuir para a integração, desenvolvimento equilibrado e coesão económica e social dos

membros da UE e dos seus parceiros comerciais.

O escritório regional irá servir a África Austral e a região do Oceano Índico e espera-se que aumente a efectividade das actividades do BEI, particularmente daquelas que envolvem o sector privado.

O Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, disse que a presença do BEI irá promover um maior investimento estrangeiro directo na região. Ele citou os custos de transacção como os maiores impedimentos aos fluxos do investimento.

Sector de águas impulsionado pelo GTZ

OS ESTADOS membro da SADC estão habilitados para beneficiar da percia alemã na gestão e formulação de políticas de águas, no seguimento de um novo acordo entre a região e a República Federal Alemã.

A Cooperação Técnica Alemã (GTZ), obteve 2,5 milhões de euros para a SADC, para facilitar a harmonização das políticas nacionais relacionadas com o sector de águas, incluindo legislação e estratégias de gestão.

Sob o acordo de implementação, a GTZ suportará um perito em cooperação técnica relativa à gestão de águas

transfronteiriças bem como um coordenador de projectos e peritos por curto tempo.

Os processos da revisão e desenvolvimento de políticas da água, a gestão do conhecimento, a redacção legal e o esboço de legislação da água e dos processos da execução de estratégias de captação dentro dos cursos de água compartilhados são as áreas em que os peritos por curto tempo se debruçarão, sob o acordo.

O acordo entrou em vigor em Outubro, após ter sido assinado pelo Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, e Tomas Schild, da GTZ.

RDC fixa esperanças do seu voto no "Sim"

por Juakali Kambale, em Kinshasa

A REPÚBLICA Democrática do Congo está pronta para abraçar as propostas mudanças à Constituição nacional, através do referendo de 18 de Dezembro e evitar um potencial vazio de liderança.

O mandato do actual governo de transição expira em Junho do próximo ano e através de um referendo, o povo da RDC decidirá se eleições terão lugar em princípios de 2006 para eleger um governo popular.

O governo de transição receia que caso prevaleça o voto "não", seja criado um vazio de poder e com ele seja impossível sustentar a decisão de realização de eleições no próximo ano.

"Se isso acontecer (a maioria votar Não), então será a conjecturação de qualquer um, porque o governo de transição termina em Junho. Mas nós estamos certos de que as eleições terão lugar em Março do próximo ano," disse o embaixador da RDC para o Zimbabwe, Mawampanga Mwana Nanga, numa entrevista à SADC Hoje.

Se o povo da RDC votar "Sim" a 18 de Dezembro, isto facilitará a ocorrência de eleições gerais em 27 de Março de 2006, como planificado. A Comissão Eleitoral Independente do país diz que se necessário, uma corrida presidencial seguir-se-á em Abril, em data a ser anunciada.

Contudo, o Reverendo Apollinaire Malu Malu, o presidente da CEI, receia que todo o processo de paz possa descarrilar com o recente adiamento do referendo sobre a nova Constituição. O referendo havia sido agendado para 13 de Novembro, mas foi atrasado até 18 de Dezembro.

O referendo foi adiado por que a identificação e arrolamento dos votantes levou mais tempo do que o esperado. Inicialmente, este registro dos votantes tinha sido calendarizado para ter lugar no curso de três meses, mas permanecia em efectivação por princípios de Novembro.

O exercício deparou-se com inesperados obstáculos devido à imensidão do país, associada à degradação da infraestrutura de comunicações.



Um eleitor inscrito

Em alguns casos, as pessoas tiveram que percorrer distâncias de mais de 100 km para acederem aos centros de identificação e arrolamento espalhados por todo o país.

Como se não fosse o suficiente, o equipamento para registar os votantes tido por fins de Outubro, não chegou a algumas áreas montanhosas, particularmente às zonas orientais do país.

Outros obstáculos foram relativos a condições de segurança. No volátil distrito de Ituri, no nordeste do país, a CEI foi impedida de identificar e arrolar os votantes locais.

Em Bunja, algumas milícias atacaram os técnicos da comissão e levaram equipamento e material eleitoral, incluindo computadores e

geradores. O Departamento de Logística da Equipe de Observação da ONU, esforçou-se para que todo o país fosse coberto.

A data limite para as eleições gerais era 30 de Junho deste ano, e desde então distúrbios flagelaram Kinshasa, a cidade capital do país, e Mduimayi no Kasai Oriental, no centro do país.

Alguns partidos da oposição, como a União para a Democracia e Progresso Social (UDPS), de Etienne Tshisekedi, esperavam que o governo de transição cessasse funções nesta data, em acórdância com o Acordo de Sun City, assinado na África do Sul.

Este acordo assinado a 2 de Abril de 2003 pelos dez grupos beligerantes, pavimentou a rota para um governo de transição que se consumaria em 24 meses e facilitaria um governo democraticamente eleito.

Esta crise foi encerrada quando o parlamento concedeu ao governo, adicionais 12 meses para preencher os seus compromissos.

Se as eleições tivessem decorrido em Março como previsto, esperava-se que o presidente eleito prestasse juramento a 30 de Junho, dia da independência da RDC.

O reverendo Malu Malu continua confiante de que o governo e o parlamento farão possível a realização de eleições no prazo.

"A lei do referendo está pronta e foi traduzida para as quatro maiores línguas nacionais, o Kiswahili, Lingala, Tshiluba e Kikongo porque todo o povo congolês tem que perceber este importante texto." Explicou.

As facilidades necessárias foram criadas para pessoas

diminuídas físicas, incluindo os cegos e os surdos.

A população da RDC está estimada em 60 milhões. A CEI estimou inicialmente atingir cerca da metade da população total – entre 25 a 28 milhões de potenciais votantes.

Por princípios de Novembro, a comissão havia arrolado cerca de 20 milhões de pessoas e reconsiderado o alvo para cerca de 21 milhões de pessoas no final da operação.

"Técnicamente, nós não podemos fazer mais," disse o Rev. Malu Malu.

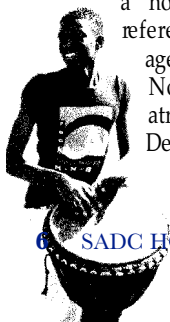
Entretanto, algumas das leis essenciais não estavam prontas em fins de Outubro, pelo que a CEI continuava a aguardar a aprovação parlamentar. Estas incluem a Lei Eleitoral e a Lei da Amnistia.

De acordo com o porta-voz parlamentar, Raphael Luhulu, a Assembleia Nacional estava pronta para discutir as duas peças da legislação e a adoptá-las, mas o governo não as tinha submetido.

Vários candidatos declararam interesse em competir para a presidência. Estes incluem o titular Joseph Kabila, do Partido Popular para a Reconstrução e democracia; Jean-Pierre Bemba, que é o actual vice-presidente da república encarregue da economia e finanças; Azarias Ruberwa, o vice-presidente encarregue da política, defesa e segurança; e o Professor Arthur Z'Ahidi Ngoma, vice-presidente encarregue da cultura e dos assuntos sociais.

Outro candidato é Tshisekedi, famoso pela sua oposição a Mobutu Sese Seko, que foi derrubado em Maio de 1997 por Laurent Desire Kabila, pai do titular presidente.

Justine Kasavabu, a única mulher candidata, é irmã de Joseph Kasavabu, o primeiro presidente da RDC, quando Patrice Lumumba foi primeiro ministro.



Benjamim William Mkapa

Terceiro presidente da República Unida da Tanzânia reformou-se em Dezembro de 2005, após cumprimento de dois mandatos

A REPÚBLICA Unida da Tanzânia é um estado independente, unitário, soberano e democrático fundado em 26 de Abril de 1964 por dois estados independentes – Tanganyika (independência a 9 de Dezembro de 1961) e Zanzibar (independência a 10 de dezembro de 1963) – com o objectivo de construir uma sociedade unificada baseada na liberdade, direitos humanos e coexistência pacífica. O vasto país cobre uma área de cerca de 1 milhão de km quadrados e tem uma população de mais de 34 milhões de habitantes, de acordo com o censo de 2002. Todos os tanzanianos gozam de direitos e responsabilidades consagrados na Constituição do país.



MKAPA FOI eleito Presidente em 1995, como candidato do Chama Cha Mapinduzi (CCM) com 62 por cento do voto popular e aumento-os para cerca de 72 por cento na segunda vez que enfrentou o eleitorado em 2000, mostrando uma resposta positiva à sua atenção ao melhoramento da economia e da condição económica dos tanzanianos. Durante o seu mandato, ele restabeleceu a dignidade da moeda tanzaniana e do serviço civil, ele estabeleceu reservas em moeda estrangeira equivalentes a oito meses de importações e dirigiu uma revolução nas telecomunicações que modernizou e expandiu o acesso. Ele fortaleceu o sector da educação devido à sua crença de

que uma população educada é um recurso natural e a Tanzânia espera alcançar o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio de cem por cento de matrículas no ensino primário no próximo ano. O sistema de provimento de saúde melhorou significativamente bem como a rede de estradas ligando os principais centros do país, enquanto novas estradas foram construídas e as principais auto estradas aprimoradas, usando recursos locais.



MKAPA COM O pioneiro presidente, *Mwalimu* Julius Nyerere, quem estabeleceu a ética nacional, a visão comum e os valores que formam os alicerces da sociedade tanzaniana. Nyerere, que morreu a 14 de Outubro de 1999, perto do fim do primeiro mandato de

Mkapa, era popularmente conhecido como *Baba wa Taifa* (Pai da Nação). Ele estabeleceu a agenda da libertação, democracia e a humanidade simples presente na sua visão para o continente e foi uma figura chave da luta de África contra o colonialismo. Após um período de construção da unidade nacional através de um sistema de partido único, Nyerere liderou a transição para políticas multi-partidárias e retirou-se da presidência em 1985. O segundo presidente, Ali Hassan Mwinyi, cumpriu dois mandatos após ter vencido as primeiras eleições multipartidárias. Mkapa é conotado com o retorno do senso de direcção e boa governação tanzanianos. Nas suas bases, ele priorizou o desenvolvimento económico, a estabilização do ambiente macro-económico e da taxa de câmbio, o alargamento do espaço para o investimento local e estrangeiro e a redução da inflação para um dígito, para menos de 5 por cento. O desafio do sucessor de Mkapa é a atenção ao desenvolvimento agrícola enquanto mantém o ímpeto do desenvolvimento e crescimento económico e a manutenção da paz e estabilidade.



PRESIDENTE MKAPA com a Primeira Dama, Anna Mkapa, que desempenhou também um papel no fortalecimento do perfil das actividades de desenvolvimento no país. O presidente cessante aumentou o número de assentos garantidos para a mulher no parlamento para um mínimo de 30 por cento, dizendo que os nossos países nunca atingirão o

seu pleno potencial até que nós ponhamos mais mulheres no centro do que é que for que nós queiramos atingir." Mkapa co-presidiu a Comissão Mundial sobre a Dimensão Social da Globalização, cujo relatório reconheceu os ressentimentos derivados do facto de que muito poucas pessoas beneficiam das oportunidades criadas pela globalização e da tecnologia que a dirige. O relatório afirma que os esforços para construir uma globalização mais inclusiva têm que começar em casa, encorajando os países a fortalecer a cooperação regional "para uma voz forte no governo da globalização". Mkapa apelou aos seus colegas da SADC para trabalharem rápido e pressionarem fortemente. "Deixemos não nos esquecermos que aqueles que beneficiam dos actuais processos e regimes da globalização não estarão com pressa para reformar o sistema... Um provérbio sutho diz: 'Um pássaro sempre usará as penas de outro pássaro para emplumar o seu próprio ninho'. O que nós dizemos no Relatório é que chegou o tempo de as penas serem espalhadas mais justa e razoavelmente".



MKAPA RECEBEU a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC em Agosto de 2003, e presidiu a SADC pelo ano seguinte, durante o qual ele colocou ênfase em acções e alvos circunscritos no tempo. Isto é evidente no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) de 15 anos lançado em princípios de 2004 durante seu termo como o

presidente da SADC. Ele recebeu a cimeira extraordinária da SADC que produziu a Declaração de Dar es Salaam sobre Agricultura e Segurança Alimentar deixando um legado regional neste sector através do delineamento de planos e alvos, inclusive para uma reserva alimentar regional. "Nós devemos assegurar que a nossa região pode alimentar-se a si própria numa base sustentável", disse citando um provérbio africano: "Onde não há vergonha, não há honra". Ele foi apaixonado pela questão da terra e da reforma agrícola, dizendo, "nós nunca devemos esquecer que o pequeno agricultor produz o grosso da comida na região." Ele é crítico dos países mais ricos do mundo por imporem barreiras alfandegárias e subsidiarem os seus agricultores, enguando os produtores africanos dos seus mercados e colocando as economias africanas "à mercê dos preços das mercadorias e do clima". Mkapa aproveitava qualquer oportunidade para falar firmemente em apoio ao programa de reforma agrícola do Zimbabwe. "Há alguns governos – alguns dos quais muito bons amigos e parceiros de desenvolvimento nossos – que estão aborrecidos comigo por causa da minha firme recusa em censurar o governo zimbabueano por aquilo que eles alegam ser abusos dos direitos humanos e défices de democracia nesse país. Eu penso que nós alcançamos um ponto onde, como bons amigos, nós concordamos em discordar sobre o Zimbabwe. Estou satisfeito que eles não tenham insistido em escolher amigos para nós".



TRANSFERINDO O martelo de presidente da SADC para o Primeiro Ministro Paul Berenger, nas Maurícias, em 2004, Mkapa instou os seus colegas para acelerarem a marcha da integração regional. Ele apelou para uma maior coerência política "e maior vontade política para deixar a nossa visão e concentração no nacional para o regional. Se nós estamos tão atolados pelo que nós desejamos nacionalmente

fora da integração acelerada, corremos o risco de perder contacto com os grandes benefícios que esperam por todos nós a longo termo. A maior tribo na Tanzânia, a Wasukuma, tem um provérbio: 'Eu apontei-te as estrelas, e tudo o que tu viste foi a ponta do meu dedo'. Resolvamos hoje fixar os nossos olhos para além da ponta do dedo, para as estrelas".

República Unida da Tanzania

Eleições da União adiadas para 14 de Dezembro

MAIS DE 15 milhões de tanzanianos estão inscritos para votar em eleições a 14 de Dezembro para um Presidente da União, parlamento (o Bunge) e conselheiros locais. As eleições da União foram adiadas de 30 de Outubro, em sequência da morte de um candidato opositorista à vice-presidência, após uma campanha com grande visibilidade.

Benjamim William Mkapa está de saída após dois mandatos como Presidente da República Unida da Tanzania. Os principais contendores num campo de nove candidatos à sua substituição são Jakaya Kikwete, do partido no poder, Chama Cha Mapinduzi (CCM), que é o actual ministro dos Negócios estrangeiros e Cooperação Internacional; Ibrahim Lipumba, da Frente Cívica Unida (CUF) e Augustine

Mrema, do Partido Trabalhista Tanzaniano (TLP), que obtiveram 16,26 e 7,8 por cento dos votos respectivamente, nas eleições de 2000.

O presidente é eleito com o vice-presidente através de sufrágio universal directo, igual e pessoal e é eleito por maioria simples dos votos válidos contabilizados. O presidente da União é o chefe de estado e de governo e o comandante em chefe das forças armadas, as Forças Populares de Defesa da Tanzania (TPDF).

O Bunge tem um total de 324 assentos, incluindo 232 assentos eleitos pelos constituintes e 75 assentos especiais destinados às mulheres, atribuídos numa base proporcional ao número de candidatos que um partido obtém. Isto representa um mínimo garantido de 30 por cento

de mulheres no legislativo. Os restantes assentos estão reservados ao Procurador Geral, candidatos presidenciais e cinco para a câmara dos representantes em Zanzibar. Treze partidos políticos concorrem às eleições.

A lei eleitoral nacional faz provimento de tempo adicional para nomeação e campanha em caso de morte de um candidato presidencial ou do seu colega de candidatura. Contudo, desde que Zanzibar goza de um estatuto autónomo em matérias extra União, a Comissão Eleitoral de Zanzibar (ZEC), guia-se pela sua própria lei eleitoral para proceder como planificado e dirimir eleições nas duas ilhas de Unguja e Pemba para escolher o Presidente de Zanzibar, os membros da Câmara dos Representantes de Zanzibar e os concelheiros locais.

As eleições de Zanzibar, paz, tolerância e vigor partidários, foram reflectem a vontade do



MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL DA SADC

Declaração preliminar sobre as eleições em Zanzibar, havidas a 30 de Outubro

A CONVITE da Comissão Eleitoral de Zanzibar, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), deslocou uma Missão de Observadores Eleitorais às eleições Presidenciais, para a Câmara dos representantes e Conselheiros. A Missão guiou-se pelos Princípios e Orientações que Governam Eleições Democráticas como seus termos de referência. A missão foi conduzida pelo Hon. John Pandeni (MP), Ministro do Governo Regional e Local, Desenvolvimento Rural e habitação da República da Namíbia.

A missão foi iniciada em Zanzibar a 24 de Outubro de 2005. Contudo, a SADC teve observadores pré-eleitorais constituídos pelas missões diplomáticas acreditadas na República Unida da Tanzania. A missão teve o apoio de profissionais do Gabinete do Presidente do Órgão sobre Políticas e Cooperação na Defesa

e Segurança e do Secretariado da SADC. A equipe de 22 observadores, cobriu a largura e o comprimento das Ilhas de Unguja e Pemba.

A Missão gostaria de congratular o povo da República Unida da Tanzania e em particular o povo das Ilhas de Zanzibar no seguimento da realização de eleições transparentes, pacíficas e profissionalmente geridas. O povo de Zanzibar expressou o seu desejo de um modo pacífico e impressivo que terá um longo percurso na contribuição para a consolidação e fortalecimento da democracia e do desenvolvimento não somente em Zanzibar, mas também na região da SADC como um todo. A Missão da SADC deseja então elogiar o povo de Zanzibar pelos altos níveis de tolerância política e maturidade demonstrados. Isto, do ponto de vista da Missão da SADC, prediz coisas boas para alimentar a cultura do multipartidarismo como um

instrumento essencial para o arraigamento da democracia.

Em geral a fase pré-eleitoral foi caracterizada por paz, tolerância e vigor político dos candidatos e dos líderes partidários.

Com respeito ao processo de votação, é visível a missão da SADC que as eleições foram conduzidas de um modo aberto e transparente. As mesas de votação abriram e encerraram nos tempos previstos.

É digno de realçar que no geral, todos os mandatários dos partidos, monitores da ZEC, agentes da lei, observadores locais e presidentes desempenharam as suas funções como esperado.

No desempenho das suas funções e responsabilidades, a Missão da SADC interagiu com os partidos políticos e as autoridades eleitorais. Ela encontrou-se também com a Missão de Observação da União Africana, o Fórum das Comissões Eleitorais dos estados membro da SADC, o Fórum Parlamentar dos estados membro

da SADC, Organizações da Sociedade Civil e líderes de opinião bem como com os media. Estes encontros serviram para adquirir uma percepção do ambiente político e da gestão eleitoral e para comparar notas sobre os vários aspectos do processo eleitoral. A SADC ficou embaraçada com os cumprimentos endereçados pelo povo de Zanzibar aonde quer que os seus representantes estivessem presentes. A SADC gostaria de agradecer todos aqueles que estiveram a assistir os membros da Missão.

Durante a observação, a Missão notou o seguinte.

Um elogiável nível de tolerância política, maturidade e comportamento cívico das lideranças políticas através das ilhas de Zanzibar

O modo pacífico com o qual os apoiantes dos diferentes partidos se comportavam quando participavam nos comícios e reuniões políticas



ir “foram caracterizadas por lítico dos candidatos e líderes líveis e legítimas... de facto vo.”

Elogio pela equidade do género na administração das mesas de voto em Zanzibar

Por Bayano Valy, em Zanzibar

A COMISSÃO Eleitoral de Zanzibar (ZEC) foi elogiada por ter respeitado a equidade do género e as mulheres terem sido uma presença constante através das mesas de voto, principalmente como dirigentes.

Os partidos políticos delegaram mulheres como mandatários partidários na maior parte das mesas de voto. Claramente, o mês sagrado islâmico do Ramadan onde é mais exigido à mulher que prepare previamente ao anoitecer refeição leve e alimente a família antes do nascer do sol, não foi um factor impeditivo e não funcionou contra a sua participação.

A principal missão de observação eleitoral regional, da SADC, disse que houve uma

“recomendável equidade do género” na administração eleitoral e eleitorado.

As conclusões da SEOM sobre o equilíbrio do género foram secundadas pelo Grupo de Observação da Commonwealth, cujo chefe de equipa disse, “estamos agradados de ver um grande número de mulheres entre os votantes e no pessoal das assembleias de voto”.

Ligeiramente mais que a metade dos 509 906 de eleitores inscritos de Zanzibar, eram mulheres, e houve uma mulher entre os seis candidatos presidenciais; 23 dos 219 candidatos à Câmara dos Representantes em Zanzibar, eram mulheres; e 28 dentre 340 disputaram assentos nas eleições para o governo local.



Eleitores da Tanzânia e os candidatos presidenciais que representam partidos diferentes. Fileira superior, (da esquerda à direita) apoiantes do CCM. Fileira média, (da esquerda à direita) Jakaya Kikwete, Amani Abeid Karume, equipe da missão dos observadores da SADC. Fileira inferior, (da esquerda à direita) apoiantes do CUF em Zanzibar e Seif Shariff Hamad.

Vis vel policiamento antes, durante e depois de encontros de campanha política, recolha e contagem dos votos

A presença de agentes partidários nas mesas de voto durante a recolha e contagem dos votos

Uma recomendável equidade do género na administração eleitoral e eleitorado

Facilidades adequadas providenciadas aos votantes que tornaram o processo ordeiro.

A Missão da SADC, contudo, registou preocupações expressas por alguns detentores de cartão de voto cujos nomes não apareciam na lista de votantes e o atraso na afixação das listas para permitir a rápida identificação dos nomes e as respectivas mesas de voto. A Missão ficou encorajada pela resposta positiva das autoridades eleitorais ao atenderem as

preocupações acima, providenciando esclarecimento para os cidadãos. Estas observações não retiram de algum modo o mérito do processo eleitoral no global nem da democracia nas ilhas de Zanzibar.

Uma vez mais, a Missão da SADC parabeniza o povo da República Unida da Tanzânia e em particular o povo das ilhas de Zanzibar pelas eleições pacíficas, transparentes e profissionalmente geridas. É ponto de vista da Missão da SADC que os resultados devem reflectir certamente o desejo do povo e estas eleições foram credíveis e legítimas. A missão elogia também todos os partidos políticos e os candidatos pela sua instrutiva maturidade política, que uma vez mais demonstra a cultura pacífica que a Tanzânia conquistou ao longo dos anos.

CCM vence escrutínio de Zanzibar, Presidente Karume reeleito

O **PARTIDO** no poder na Tanzânia, Chama Cha Mapinduzi (CCM), e o seu candidato presencial e titular, Amani Abeid Karume, venceram o escrutínio de 30 de Outubro em Zanzibar.

Karume foi reeleito para um segundo mandato de cinco anos, por 53,2 por cento dos eleitores, com 239 832 votos a seu favor. O seu mais próximo adversário, o candidato presidencial da Frente Cívica Unida (CUF), Seif Shariff Hamad, colecionou 46,1 por cento do total, que representam 207 733 votos.

O CCM enviou de volta 30 dos seus candidatos à Câmara de Representantes de Zanzibar de 50 assentos. Todos foram eleitos na ilha de Unguja. A CUF varreu todos os 19 lugares em disputa na nortenha ilha de Pemba, a sua principal fortaleza. A eleição por assento em Unguja foi adiada até 14 de Dezembro.

Houve uma grande afluência que a ZEC estima em 90,8 por

cento – 460 581 boletins de voto contabilizados para as eleições presidenciais. A ZEC registou 509 908 votantes.

O principal partido da oposição de Zanzibar desafiou os resultados das eleições e disse que não iria reconhecer o governo de Karume. O líder da CUF disse aos jornalistas a 30 de Outubro após depositar o seu boletim que as eleições estavam a ser conduzidas de modo suave e que se as coisas permanecessem assim ele iria “aceitar os resultados mesmo se eu perder”.

As missões de observação foram positivas acerca do escrutínio, e as declarações vão desde “livres e justas” e “credíveis e legítimas” a “boas eleições”. Estas foram as opiniões de observadores da SADC e da Commonwealth, entre outros, e eles foram unânimes em dizer que as eleições tinham sido pacíficas, profissionalmente administradas e transparentes.

Um sistema regional para coordenação das medicinas tradicionais

UM COMITÉ ministerial da SADC recomendará o estabelecimento de um sistema para coordenação das medicinas tradicionais na região, que verá as medicinas tradicionais a serem utilizadas em paralelo com as medicinas modernas no tratamento de várias doenças.

O comité foi constituído pelos líderes da SADC na Cimeira do ano passado nas Maurícias, para elaborar propostas para a promoção da pesquisa sobre a segurança, eficácia e uso da medicina

tradicional no tratamento das doenças principais e como suplementos nutricionais.

A cimeira também “enfatizou a importância da nutrição e da medicina tradicional na abordagem dos desafios da saúde, em particular do HIV e SIDA.”

Os líderes observaram que os “factores principais que contribuem para o alastramento da pandemia incluem a pobreza generalizada, desigualdade do género, analfabetismo, estigma e discriminação e sistemas inadequados de prestação de

cuidados de saúde bem como ao abuso de tóxicos”.

O comité ministerial sobre medicina tradicional estabelecido pela Cimeira, é constituído pelos ministros da Saúde do Malawi, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe.

A iniciativa visa conceder reconhecimento oficial às medicinas tradicionais, até aqui usada em segredo. Não é incomum que parentes de pacientes admitidos nos hospitais recorram subrepticiamente às ervas e raízes tradicionais se eles

não observam alguma melhoria na condição do seu parente.

O ministro da Saúde e Bem Estar da Criança do Zimbabwe, Dr David Parirenyatwa, o ministro da Saúde do Malawi, Dr Heatherwick Ntaba, o vice ministro da Saúde da Zâmbia, Dr Kapembwa Simbao e o ministro sul-africano da Saúde, Dr Manto Tshabalang-Msimang, acordaram num encontro recente que era tempo de reforçar a pesquisa sobre as medicinas tradicionais.

Os ministros concordaram que eles desejavam uma investigação exaustiva das medicinas tradicionais por forma a que estas possam ser integradas nos sistemas nacionais de saúde dos estados membro da SADC.

Eles encorajaram os membros da SADC a desenvolverem legislação apropriada para o estabelecimento de conselhos para medicina tradicional, protecção dos praticantes e usuários, incluindo a questão do licenciamento dos praticantes de medicina tradicional.

Zimbabwe investe no biodiesel

ZIMBABWE AUTORIZOU um projecto para produzir biodiesel, uma fonte alternativa de combustível já em uso na África do Sul e vê-o como meio vantajoso para a maioria dos países da África Austral que dependem das importações para mover as suas indústrias e para deslocar a sua carga.

Biodiesel é um combustível inflamável limpo que funciona em qualquer engenho a diesel não modificado. Este combustível é uma alternativa ambientalmente amigável ao diesel fortemente poluidor do petróleo, usado em grandes veículos de transporte e em alguns carros e camiões.

Além disso, o biodiesel pode ser obtido a partir de fontes renováveis como o óleo vegetal ou gordura animal e até a partir do óleo de cozinha, um abundante desperdício.

O projecto zimbabweano verá

mais de 31 000 hectares da árvore de *Jatropha curcas* serem plantados. As sementes da árvore são depois processadas em biodiesel. O país produzirá o seu primeiro diesel dentro de três anos.

Outros países onde a tecnologia já está em uso são o Egipto, Alemanha, Índia e Brasil. A nova tecnologia permite aos países reduzirem as suas importações de combustível e a processarem o óleo para outros fins industriais, incluindo na produção de sabão e iluminação artificial.



Jatropha curcas (esquerda), planta usada para produção de biodiesel e *Moringa oleifera* (direita), uma fonte nutricional e medicamento tradicional.

Mini laboratórios conduzem ciência para escolas rurais

A PROVÍNCIA sul-africana de Mpumalanga está a trazer laboratórios de ciência para as comunidades rurais para preencher a lacuna entre ricos e pobres e permitir aos estudantes passarem da teoria à prática.

Um projecto pioneiro lançado pela província viu recentemente estudantes das escolas secundárias rurais terem mini laboratórios de ciência bem equipados às suas portas.

Os laboratórios vêm em caixas pequenas, compactas e duráveis que não pesam mais que 15 kg e

não necessitam electricidade. Eles trazem manuais electrónicos e impressos bem como equipamento e reagentes para a curricula de ciências naturais dos graus 8 e 9.

“Os mini laboratórios foram desenhados para preencher o vazio entre a educação secundária e terciária pela estimulação de interesse na ciência”, disse o porta-voz provincial da Educação, Thomas Msiza.

“Os novos laboratórios permitirão aos alunos colocar a teoria em conhecimentos práticos”. (BusaNews)



US\$11 bilhões para nove projectos de expansão

SADC planeia impulsionar produção de electricidade na região

A SADC precisa de cerca de US\$11 bilhões para nove projectos de expansão visando impulsionar a capacidade de produção de energia da região nos próximos sete anos.

Espera-se que os fundos venham dos governos, sector privado, instituições financeiras e serviços públicos de energia, bem como através da Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), da União Africana.

Os projectos incluem o Projecto do Corredor Ocidental de Energia, um projecto concebido através de uma iniciativa combinada do Secretariado da SADC e os serviços públicos de energia de Angola, Botswana, Namíbia, RDC e África do Sul.

Um acordo de accionistas foi recentemente assinado entre os serviços públicos de energia

destes países com vistas a operacionalizar o projecto e os seus mecanismos de gestão.

O acordo, assinado em Setembro, foi um marco na criação da empresa em joint-venture, Corredor de Energia do Ocidente (WESTCOR), na sequência da assinatura do ano passado, de um memorando de entendimento inter-governamental e de um memorando de entendimento inter-serviços públicos.

O projecto pretende explorar em meio ambiente amigável, a energia dos rápidos de Ingana RDC e acrescentará cerca de 3 500 megawatts de energia à região da SADC. O projecto irá também desenvolver as infraestruturas associadas de telecomunicações e transmissão na parte ocidental da SADC.

Linhas de transmissão serão construídas entre a Zâmbia e Namíbia. Com uma capacidade de transmissão de 200 megawatts. A construção começará em 2006 e o projecto deverá concluir-se em 2008.

Duas outras linhas irão ligar o Malawi ao sistema energética zambiano e a Zâmbia à Tanzânia. A Zâmbia também precisa de fundos para a expansão de uma estação hidroeléctrica e o Botswana para expandir uma estação termoeléctrica a carvão, de 100 para 300 megawatts.

Lesotho lança novas estratégias para impulsionar a economia

O LESOTHO definiu os próximos três anos como o período divisor de águas durante o qual procurará impulsionar o seu desempenho económico e erradicar a pobreza.

Criação de emprego e fortificar a produção alimentar serão as pedras angulares da luta do governo do Lesotho contra a pobreza, de acordo com o Documento da Estratégia de Redução da Pobreza do país, que põe a taxa de desemprego no reino a 31 por cento.

Sob o plano, o governo irá canalizar o grosso da sua energia e recursos para apoio à pequena, média e micro empresas como parte de uma ampla estratégia para impulsionar o crescimento económico.

As medidas propostas incluem a criação de um ambiente vantajoso de investimentos, que envolverá licenciamento expedito de negócios e procedimentos facilitados de emigração. (*allAfrica.com*)

Os projectos visam a expansão da capacidade de produção de energia da região, incluindo um pipeline para transporte de gás da costa namibiana para a estação energética a gás de Kudu, da Namíbia, que se espera venha a produzir cerca de 800 megawatts.

Namíbia lança fórum de negócios indígenas

A NAMÍBIA deu um forte passo para melhorar economicamente a condição da maioria negra da população com a formação de um organismo para liderar a participação de empresários autóctones na economia.

O Fórum Autóctone de Negócios pretende promover o diálogo entre os sectores público e privado para apoiar e empreendimentos locais e é visto como um impulsionador para as pequenas e médias empresas, que são uma componente vital da industrialização do país.

O lançamento do fórum harmoniza-se com os esforços para corrigir os desequilíbrios gerados através dos anos pelo colonialismo assim como ajuda a restaurar confiança nas capacidades dos empreendedores indígenas.

O Presidente namibiano Hifikepunye Pohamba, observou no lançamento do fórum que é chegado o tempo para uma mudança na propriedade dos meios de produção do país que permaneceu largamente inalterada desde a independência do país. (*Business Report*)

África do Sul propõe-se eliminar preços paritários aos dos produtos importados

AS COMPANHIAS sul africanas estão a ajustar-se para beneficiar de custos mais baixos das matérias primas se as propostas do seu governo para eliminar preços paritários aos dos produtos importados (IPP – Import-Parity Pricing) fôr avante.

IPP é a prática de venda de mercadorias localmente produzidas no mercado doméstico a um preço que os consumidores teriam que pagar se eles estivessem importando os mesmos produtos.

O governo sul africano está a considerar uma abordagem multifacetada que poderá resultar no abandono de impostos alfandegários e uso de incentivos para forçar os praticantes do IPP a baixar os preços e em reformas na legislação competitiva.

O novo conjunto de propostas de políticas pretende eliminar o modelo IPP que tem vindo a ser criticado por inflacionar injustamente os preços. Os utilizadores do aço e de produtos químicos como matérias primas

industriais, beneficiarão da mudança de política.

O governo procura ver como utilizar incentivos como descontos na electricidade para encorajar as empresas a saírem do IPP e também no sentido do fortalecimento da legislação competitiva e da redução de impostos em alguns produtos importados.

Com a introdução das novas propostas, o governo sul africano espera reduzir os custos das matérias primas para os *downstream players* de modo a que não tenham que pagar um preço que inclui os impostos de importação e os custos de transporte como se eles tivessem importado o produto. (*Business Report*)

TABELA DE CÂMBIOS

País	Moeda	(US\$1)	País	Moeda	(US\$1)
Angola	Kwanza (100 lwele)	90,98	Botswana	Pula (100 thebe)	5,66
Lesotho	Maloti (100 lsele)	6,70	Madagáscar	Malgache Franco	9,202,00
Maurícias	Rupia (100 centavos)	30,31	Moçambique	Metic (100 centavos)	26,700,00
África do Sul	Rand (100 centavos)	6,70	Swazilândia	Lilangeni (100 centavos)	6,34
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	4,100,00	Zimbábue	Dolar (100 centavos)	60,790,90
			RDC	Franco congolês	487,50
			Malawi	Kwacha (100 tambala)	122,00
			Namíbia	Dolar (100 centavos)	6,70
			Tanzânia	Shilling (100 centavos)	1,149,50

Novembro 2005

Angola é representante da SADC no Campeonato mundial de 2006

ENQUANTO ANGOLA celebrava o seu 30º aniversário da independência este ano com um processo de paz que pôs fim a quase tantos anos de guerra civil, ela coroou esta vitória com uma outra no domínio do futebol, emergindo como o único competidor da SADC para as finais do Campeonato do Mundo 2006, na Alemanha.

Esta será a nova aparência das Palancas Negras, como é afectivamente designada a selecção.

A paz regressou a Angola com a assinatura de um acordo em Abril de 2002, após a morte do líder rebelde Jonas Savimbi, e conduziu a ambicioso esforço de reconstrução nacional ajudado pelos ganhos provenientes dos campos petrolíferos.

Mas a guerra deixou as infraestruturas angolanas necessitadas de um sério exercício de reconstrução que incluem um bem coordenado programa de desminagem e um comprometimento de recuperação de todos os cidadãos.

A partir das cinzas da guerra de terror levada a cabo por décadas sobre o cidadão angolano, pela União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), o país começou a mostrar progressos na reconstrução, incluindo preparativos para eleições nacionais no próximo ano, e a qualificação para a vitrine mundial do futebol impulsionará a moral nacional.

Angola foi oficialmente admitida num Campeonato do Mundo durante as qualificações de



Angola qualifica-se... apoiantes em êxtase

1988, cujas finais foram acolhidas pelo México.

Não é a primeira vitória futebolística para Angola, que já ganhou por três vezes a Taça Castle do Conselho das Associações de

Futebol da África Austral (COSAFA), em 1999, 2001 e 2004.

Em 2001, quando a guerra estava no seu auge, a selecção sub-20, ganhou também o Campeonato Africano da Juventude, na Etiópia, e qualificou-se, no ranking mundial, em 16º.

A qualificação das Palancas Negras é largamente atribuída ao esforço deste grupo.

Os estudiosos do futebol dizem que o capitão Fabrice "Akwa" Majeco e Pedro Mantorras foram decisivos para a qualificação e eles receberam muitos elogios pela sua contribuição para o sucesso da selecção.

A exposição dos jogadores à liga portuguesa e outras ligas estrangeiras ajudou o colectivo a ganhar experiência internacional. Mantorras joga do lado português, no Benfica, enquanto o capitão Akwa, trilha o seu rumo no Qatar.

Akwa registou o golo da vitória contra o Rwanda no último dos jogos de qualificação, pondo de fora a Nigéria, sacando o único bilhete do grupo para as finais.

Angola junta-se aos parceiros debutantes Gana, Costa do Marfim e Togo junto com a Tunísia, como os representantes de África para o Alemanha 2006.

A participação de Angola no prestigioso torneio fará crescer o perfil da África Austral, enquanto a região se prepara para o histórico Campeonato do Mundo de 2010, a ser acolhido pela África do Sul.

Outros países da África Austral que se qualificaram para um Campeonato do Mundo são Zaire (agora República Democrática do Congo), em 1974, e África do Sul, em 1998 e 2002.

Nas finais da Taça Africana das Nações, a ter lugar no Egipto, em princípios de 2006, Angola estará junto com os parceiros da SADC RDC, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue. Os cinco países da SADC estão entre as 16 nações africanas que se qualificaram para competir na competição bianual.

Viver das memórias do legendário pugilista Lottie Mwale

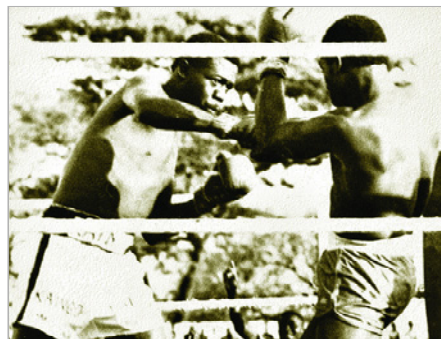
por Patson Phiri

A CÔR das luvas que calçava o legendário pugilista zambiano Lottie Mwale durante uma carreira bem sucedida de 24 anos podem ter esmaecido com o tempo mas a sua vida incrustou-se na memórias colectivas do seu país e da dos vizinhos.

Os discípulos de Mwale continuam a lembrar-se muito bem como suas luvas azuis esmurraram por 477 combates. Ele aguentou-os e perdeu somente três.

O sucesso de Mwale é incomparável e a região continua a lutar para produzir um pugilista que venha a tornar-se próximo do seu gabarito.

A corrente de combates que Mwale ganhou inclui a medalha de ouro da Commonwealth em



Lottie Mwale em acção contra o pugilista maliano, Ba Sounkalo, 1979

1974, depois de um longo período de pugilato amador. Ele conquistou também os Jogos Militares Mundiais em 1978, depois de se ter tornado profissional aos 24 anos.

Então ele seguiu um rumo paralelo, contra todas as chances. Depois de um ano de boxe profissional, ele combateu Tony Sibson, onde manteve as suas tácticas heróicas e foi em frente para conquistar a contenda.

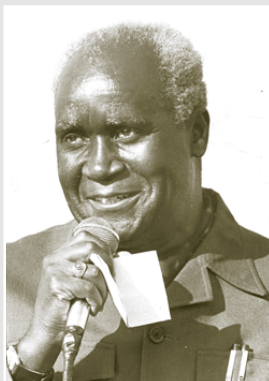
Simplemente marcando, Mwale foi um farol do boxe na região onde reuniu aplausos e apoio. Ele foi apelidado "Gunduzani", para satisfazer o gosto dos seus fãs de regresso a casa. Gunduzani, na sua língua nativa, Nsenga, significa "sacode-os".

As suas tácticas malabaristas de pugilismo, a sua autoridade no ringue de boxe e a sua habilidade de cumprir com o que ele prometia aos seus fãs, são a razão das suas memórias permanecerem vivas após a sua morte.

Mwale morreu recentemente após uma longa luta contra a doença de Parkinsons que lhe causou paralisia. Ele foi internado várias vezes no hospital da Universidade da Zâmbia, antes da sua morte.

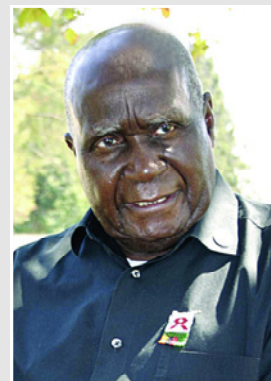
Ele nasceu em 1952, na Zâmbia. A região da SADC está de luto pela morte de um legendário pugilista.





Exclusivo SADC Hoje Entrevista com Kenneth David Kaunda

PARA CONCLUIR o ano das bodas de Prata da SADC, nós entrevistamos o Dr. Kenneth Kaunda, primeiro presidente da Zâmbia e antigo presidente dos Estados da Linha da Frente, acerca das suas perspectivas sobre a história e os desafios futuros da SADC, uma comunidade regional da qual foi fundador. A entrevista foi conduzida pelos jornalistas zambianos Amos Chanda e Patson Phiri na residência do Dr. Kaunda, em Lusaka.



P Olhando 25 anos para trás, para a cimeira da fundação, que você acolheu em 1980, quais são as suas impressões da região?

KK 1980 foi um grande ano porque a região acabava exactamente, no momento, de sair do embrulho da clausura. Foi um ano em que a região se abriu por s ao mundo moderno.

Eu recebi os meus colegas da Tanzania, Moçambique, Angola, Botswana e outros. No conjunto eramos nove. Nós reunimo-nos e discutimos o in cio das coisas. Foi uma ocasião muito feliz. Nós concordamos em começar e formamos uma conferência coordenadora (a conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC)).

P O que é que motivou a si e aos seus colegas para agirem assim?

KK Nós estávamos empenhados numa batalha muito dif cil contra o apartheid. Eu compreendi que o resto da região não iria ser totalmente livre se o apartheid (na África do Sul) continuasse. As pessoas brancas pensavam que eles eram superiores por causa da sua côr.

Antigamente existia um primeiro ministro para a Rodésia e Niassalândia, agora Zâmbia, Zimbabwe e Malawi. Um primeiro ministro (Welensky) para todos estes pa ses! Havia uma parceria que ele havia acordado com os ingleses: a mesma parceria que existe “entre um cavalo e um cavaleiro”. Agora, enquanto negro, podes deixar de identificar o “cavalo” e o “cavaleiro”? Haviã mentes sujas. Esta parceria era chantagista. Foi isto que conduziu ao in cio da luta. Existia o apartheid, então a independência pol tica que gozamos não era suficiente. Nós dependiamos economicamente da África do Sul. Veja, os europeus, enquanto pa ses individualmente estavam sempre discutindo. Apesar disso, são agora uma união. Eu pensei que nós poderã mos criar uma união. Ela foi uma conferência coordenadora e agora uma comunidade.

P A que desafios faz face hoje a SADC?

KK Nós já andamos, mas muito permanece por fazer. Não é fácil. Mesmo na Europa subsistem dificuldades. Eles são pa ses antigos, mas eles continuam a ter dificuldades em ter uma real unidade. Nós precisamos lutar contra a pobreza e doença, HIV e Sida, etc..

P Como deveria a região responder ao HIV e Sida?

KK Continua a ser necessária uma maior coordenação do quadro institucional. As igrejas, as ONGs e as várias organizações, deveriam formar um agrupamento regional, porque todos os pa ses foram afectados. Eles não têm como enfrentar o HIV e Sida como pa ses individualmente, porque o povo é único.

Na minha humilde opinião, há uma necessidade de cada pa s realizar uma conferência nacional que envolva todas as partes interessadas que mais tarde actuarão juntamente como uma região. Constrange-me que cada pa s e organização está a trabalhar

isoladamente. Imagine, nós somos a área mais atingida desta região. Até ao momento, há demasiado isolacionismo.

P Qual é o seu ponto de vista sobre a paz e segurança na região da SADC?

KK Os l deres, mesmo nos pa ses afectados da região dos Grandes Lagos, estão fazendo bastante trabalho. Sei de alguns l deres que foram solicitados pela União Africana a unirem estas nações. Mas o problema é profundo. Muito profundo. Estas guerras foram financiadas pelos mestres do colonialismo. Eles pretendem manter estes pa ses isolados para que então eles possam acumular a riqueza destes pa ses. Eles costuraram a origem da violência. Os Estados Unidos admitiram que eles ajudaram a derrubar (Patrice) Lumumba (Primeiro Ministro do Congo).

Mas saberá alguém o que estão fazendo agora os indiv duos que estiveram por detrás desta agenda? Então mesmo quando eles tentam ajudar a parar estas guerras, é necessário olhar para o que é que está no fundo dos seus corações. Eles podem continuar a estar a alimentar estas guerras, é somente uma questão de reorganização.

Não será fácil parar as guerras nests pa ses irmãos, mas congratulome que os esforços tenham ido tão longe.

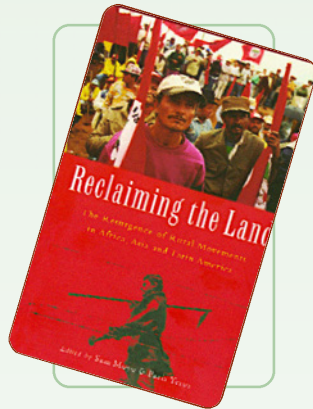
P Vê esperança para uma unidade sustentável na região depois das guerras civis em Angola e RDC?

KK Nós devemos apreciar o que está a acontecer na Europa. Os europeus enfrentaram guerras, mas eles sa ram dessa situação. Estão agora unidos de tal modo que nós vimos o estabelecimento de uma nova moeda, o Euro. Está funcionando bem, tornou-se muito famosa...

Estou a visualizar para a situação quando a SADC tiver a sua única moeda. Nós poderemos não estar por perto enquanto fundadores da SADC, quando a região tiver a sua única moeda, mas haverá uma. Definitivamente.

Para além disto, há necessidade de um livre movimento para pessoas e bens bem como de serviços. Isto é a verdadeira unidade. Por que é que não devemos unir-nos? Todos nós somos filhos de Deus, unidos desde a era do colonialismo. Nós precisamos remover as cancelas e ter unidade. Eu espero que os l deres possam pôr em funcionamento instituições que nos deverão unir. Eles já adquiriram alguma coisa, mas não devem descansar. Eles devem ir mais rápido.

Os ministros dos transportes devem olhar para a possibilidade de ligar as existentes linhas ferroviárias de uma região para a outra, de modo a que as pessoas possam mover-se livremente e para qualquer destino de África a baixo custo. Os caminhos de ferro Tanzania-Zâmbia podem ligar-se ao Corno de África. No sul, a Zâmbia já está ligada ao Zimbabwe e a linha férrea pode ser levada para outras regiões. Esta é a minha maneira de ver de como África deve ser. Mas existe a necessidade de se ir mais depressa.



Land and agrarian reform on three continents

ESTE LIVRO examina o ressurgimento dos movimentos rurais em África, Ásia e América Latina, especialmente aqueles que emergiram recentemente no Brasil e México, Zimbabue e nas Filipinas. Outros movimentos em África incluem os do Malawi, Gana e África do Sul, e uma análise dos conflitos de terra em geral na África subsahariana.

A análise é baseada nos estudos de exemplo do país, que procuram identificar a sua composição social, estratégias, táticas e ideologias; avaliar as suas relações com outros actores sociais, incluindo partidos políticos, movimentos sociais urbanos e agências internacionais de ajuda e outras instituições; e examinar a sua tática mais comum, ocupação da terra, suas origens, ritmo e padrões, bem como as respostas dos governos e proprietários de terras.

Este é o primeiro estudo comparativo da terra e da reforma agrária através do Sul, no contexto recente, entre os desafios da globalização. Examina a estrutura do movimento da ocupação da terra no Zimbabue e o complexo agro-industrial herdado, bem como as influências ideológicas e o papel das instituições financeiras internacionais. São apresentados vários modelos de reforma agrária. O livro prediz que a fome dos sem terra crescerá no Malawi e África do Sul num futuro previsível.

O impacto potencial a longo prazo destes movimentos rurais é demonstrado. Em termos económicos, a possibilidade de atacar a pobreza com a redistribuição da terra é considerada e o reorganização da produção em bases mais eficientes e socialmente responsáveis. Em termos políticos, o papel e o impacto em latifundiários e no capital internacional são examinados.

O livro traz pela primeira vez através de três continentes, um conjunto intelectualmente consistente de investigações originais para o interior desta nova geração de movimentos sociais rurais.

Reclaiming the Land, editado por Sam Moyo e Paris Yeros, publicado por David Philip/New Africa Books na Cidade do Cabo e ZED Books em Londres, em associação com The African Institute for Agrarian Studies, 2005.



Information management and its impact on development

ESTE É um livro sobre o alargamento da falta de informação e o seu impacto no desenvolvimento. Não é um livro sobre tecnologia, mas sobre a importância da gestão da informação sob alguma forma.

Observando que o desenvolvimento é "largamente sobre reforço de poder", o livro diz que há aqui dois elementos cruciais: os povos devem ter a informação necessária para fazer escolhas; e os seus pontos de vista devem ser valorizados e escutados.

O livro é para gestores do desenvolvimento em todos os sectores, e argumenta que a informação deve ser da responsabilidade de todos em qualquer organização, especialmente

dos gestores. Mostra que a gestão de informação eficaz está relacionada quase sempre à capacidade institucional. "O valor da informação está em como ela é usada".

O texto está bem organizado, bem escrito e é acessível. O índice inclui os previstos capítulos de como usar o conhecimento, o papel das TICs, junto com conceitos inovadores tais como o da "arquitetura da informação" (fluxo de informação dentro de uma organização), "economia da informação" (recursos financeiros) e abordagens estratégicas *Information Management for Development Organisations*, por Mike Powell, segunda edição, publicado por Oxfam GB, 2003.

PUBLICAÇÕES

Protocol on the Facilitation of Movement of Persons

14pgs

Gaborone, Botswana, Secretariado da SADC, 2005

O objetivo geral deste protocolo é desenvolver políticas visando a eliminação progressiva dos obstáculos ao movimento das pessoas da região, dentro e entre os territórios dos estados membro. Dispon vel através de Secretariado da SADC
C.P. 0095, Gaborone, Botswana
Email registry@sadc.int
www.sadc.int

The Illegitimacy of External Debts: the Case of the Democratic Republic of Congo

32pgs

Harare, Zimbabwe, AFRODAD, 2005

Este relatório tenta estabelecer e documentar a ilegitimidade da dívida externa da RDC. Discute profundamente que um enorme pedaço da dívida externa da RDC não deveria ser uma obrigação para a nação, é dívida de um regime, uma dívida pessoal do poder que a conduziu por Mobuto Sese Seko -- e consequentemente deveria ter desaparecido com a queda dele. Dispon vel através do African Forum and Network on Debt and Development (AFRODAD). C.P. CY1517, Causeway, Harare, Zimbabwe.
E-mail afrodad@afrodad.co.zw.
Website www.afrodad.org

The Loan Contraction Process in Africa -- Making Loans Work for the Poor: the Case of Mozambique

28pgs

Harare, Zimbabwe, AFRODAD, 2005

A taxa da dívida externa de Moçambique acelerou desde os anos 80 como resultado de factores políticos associados com a guerra civil e os desastres naturais cíclicos que afectaram o país. Isto resultou no fracasso para implementar alguns projectos nacionais quando parte do financiamento externo era devotada ao alívio do desastre. Apesar do impacto positivo da iniciativa Países Pobres Fortemente Individados (HIPC), em termos do alívio da carga da dívida, a dívida externa permanece uma séria ameaça aos esforços gerais para a redução da pobreza e ao desenvolvimento sócio-económico. Dispon vel através do African Forum and Network on Debt and Development (AFRODAD), Harare.

Zimbabwe Millennium Development Goals: 2004 Progress Report

72pgs

Harare, Zimbabwe, UNDP, 2004

O objectivo deste primeiro relatório Objectivos de Desenvolvimento do Milénio/Zimbabwe (MDG), visa reafirmar o compromisso do Zimbabwe para com o desenvolvimento social e erradicação da pobreza. Pelo reconhecimento da forte ligação entre pobreza, género e a pandemia do HIV e SIDA, o relatório põe atenção nos objectivos 1 (pobreza), 3 (reforço do poder da mulher) e 6 (HIV e SIDA), como os objectivos de prioridade nacional que marcam o alcance dos MDG no Zimbabwe. Dispon vel através do UNDP 8th Floor, Takura House, 67-69 Nkwame Nkrumah Avenue, Harare.
E-mail registry.zw@undp.org.
Website www.undp.org.zw



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**
SADC Hoje, Vol 8 No 5 Dezembro 2005



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL

Bayano Valy, Eunice Kadiki, Mukundi Mutasa,
Chenai Mufanawejingo, Patson Phiri, Joseph Ngwawi,
Chipo Muvezwa, Alfred Gumbwa, Maidei Musimwa,
Pamela Mhlana, Phyllis Johnson

ASSESSORA EDITORIAL

Petronilla Ndebele
Chefe Interina da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

TRADUTOR

Elias Cossa

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2005

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permití-lo-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formato electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya
Arnoldina Chironda

FOTOS & ILUSTRAÇÕES

pg1, 2, 7(P/B),12 (cimo),13 (esquerda), *The Herald*; pg5 Secretariado SADC; pg6 Juakali Kambale; pg7 (esquerda cima), D Martin *APC*; pg8-9 B Valy *SARDC*; pg10 M Mutasa *SARDC*; pg7, 11, *SARDC*; pg12 (fundo), *Zambia Daily Mail*; pg13 (direita) Mackson Wasamunu

ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:

O Editor, SADC TODAY
SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271
sacdtoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE
SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178
sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

SADC Hoje é apoiada pelo governo belga, sob o projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é reforçar a integração através da Informação e partilha de conhecimento, baseada nas relações e afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região, e na promoção da agenda da SADC para o século 21.

DIÁRIO DE EVENTOS

25 Nov-10 Dez
Mundial

16 dias de activismo contra a violência do género

"Pela saúde da mulher. Pela saúde do mundo. Não mais violência" é o tema desta comemoração anual, uma continuação de 2004, que enfatiza as conexões entre direitos humanos da mulher, violência contra mulheres e saúde da mulher.

Dezembro
1 Botswana

Lançamento do 1º relatório da SADC sobre HIV e SIDA

8-9 Índia

Fórum Índia-SADC

O fórum inaugural terá lugar com base em um MOU entre a SADC e o governo da Índia, assinado em Outubro de 1987. O MOU fornece o quadro promotor da cooperação técnica em áreas de prioridade económica identificadas para o desenvolvimento regional.

5-7 Botswana

Diálogo de parceiros, Conferência da iniciativa sobre participação e trabalho em rede

Plano de acção do Zambeze. Projecto 6, fase 2, o escritório regional para a África Austral do IUCN e o centro de pesquisa ambiental Musokotwane da SARDC, abrigam uma conferência para discutir o desenvolvimento de uma estratégia de gestão de recursos hídricos integrados para a bacia fluvial do Zambeze, consulta aos parceiros, e partilha de informação sobre outras iniciativas na bacia.

7 Moçambique

Comité de direcção do rede do SADC para segurança de sementes

Reunião organizada pelo Directorado Alimentos, Agricultura e Recursos Naturais (FNAR) para desenvolver metodologia para um sistema de aviso prévio em segurança de sementes

8-9 Moçambique

Harmonização dos regulamentos sobre sementes

Um workshop para os directores e secretários permanentes da SADC sobre políticas e planificação

13-18 China

Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio

A Conferência Ministerial é a mais alta autoridade da OMC e toma decisões sobre todas as matérias sob acordos multilaterais de comércio.

Janeiro 2006
24-29 Mundial

6º Fórum Social Mundial

A ter lugar simultaneamente em três regiões do mundo, Mali, Venezuela e Paquistão o fórum fornece uma oportunidade para os movimentos sociais; ONGs e organizações da sociedade civil opostas ao neo-liberalismo e ao capital imperialista para debaterem e formularem propostas e planos de acção.

26-29 Suíça

Fórum económico do mundo

Um fórum internacional que reúne empresários e líderes da sociedade civil, imprensa e decisores políticos num program a intensivo de cinco dias de workshops e painéis de discussão centrados em questões económicas cruciais.

Fevereiro
14-17 Maurícias

Promoção de Investimento na Engenharia de Iluminação & Reunião de cooperação em matéria de negócio.

Organizada dentro da estrutura do programa de investimento da UE-SADC (ESIPP), um programa comum foi desenhado para atrair investimento estrangeiro para a região. A reunião tem como objectivo promover o desenvolvimento do setor da engenharia de iluminação através duma série de reuniões de negócio um-para-m com investidores.

20-24 Botswana

Conselho de Ministros da SADC

Ministros de cada estado membro assentam-se no conselho, geralmente dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, do Desenvolvimento Económico, do planeamento ou das finanças. O conselho é responsável pelo supervisionamento e monitoria das funções e o desenvolvimento da SADC, e assegurar-se de que as políticas sejam executadas correctamente, bem como elaborar e recomendar as Simeira.

30 anos

Independência de Angola
11 de Novembro 1975-2005

BW Mkapa sobre o valor da liberdade, E a esperança pela dignidade

Os nossos mais velhos ensinaram-nos que uma árvore com raízes profundas não pode ser facilmente desenraizada. A SADC tem raízes profundas. Nós não podemos esquecer estas raízes – raízes que se encontram fundo na camaradagem moldada numa luta compartilhada pela liberdade, pela justiça e pela dignidade.

Pela oportunidade da história, a Tanzânia tornou-se independente com a maioria no poder mais cedo que outros países na África Austral e por um firme compromisso com os princípios – de que a nossa liberdade permaneceria incompleta enquanto nossos irmãos e irmãs no resto do continente não fossem livres – a Tanzânia tornou-se na casa de escolha para combatentes da liberdade e revolucionários.

Nós desempenhamos este papel com agrado, vendo-nos não como uma carga sobre as nossas costas, mas como um privilegiado fardo sobre os nossos corações para nos mantermos firmemente pela justiça, por uma humanidade com princípios e pela dignidade. Foi, com efeito, um privilégio trabalhar com aqueles de vós que fizeram parte desta luta.

Este é agora o lugar e o tempo para reflexão, onde nós podemos lembrar com afecto uma luta corajosamente travada e justamente ganha. Os tempos mudaram, sim. Mas o valor da nossa liberdade não diminuiu. Nós tivemos que extrair inspiração do passado e construir compromissos com princípios para uma luta compartilhada por um desenvolvimento económico regional equilibrado.

Porque, liberdade política na pobreza é somente uma meia liberdade. Quando tu és pobre em termos materiais, as pessoas tendem a pensar que tu também és pobre no intelecto. Assim, eles querem pensar por ti e decidir por ti. Agora, isto não é liberdade.

Dois anos antes do Tanganyika tornar-se independente, Mwalimu Julius K. Nyerere, falou no então Conselho Legislativo do Tanganyika, e disse:

“Nós, o povo do Tanganyika, gostaríamos de acender uma candea e pô-la no topo do Monte Kilimanjaro, que iria brilhar para além das nossas fronteiras dando esperança lá onde houvesse desespero, amor lá onde houvesse ódio, e dignidade lá onde antes tivesse havido somente humilhação”.

Hoje, todos os nossos países são livres em termos políticos, mas os nossos povos continuam a precisar de esperança – um diferente tipo de esperança – esperança não somente para viver, mas também para viver bem, esperança não somente para continuar a viver livre, mas para ser livre com decência e dignidade.

Eu dou-vos as boas vindas à Tanzânia para que juntos possamos nos moldar numa candea dos tempos modernos, cuja luz irá brilhar para além das fronteiras de cada um dos estados membros individuais e também no interior do resto do nosso continente, dando esperança onde ela desapareceu, amor aonde existe ódio e a dignidade que vem da vitória na luta contra a pobreza e o HIV e SIDA.

Extracto do discurso do presidente anfitrião dando boas vindas aos colegas à Cimeira da SADC, Sala das bodas de Diamante, Dar es Salaam, 25 de Agosto de 2003. Mkapa foi o terceiro Presidente da República Unida da Tanzânia, de 1995 a 2005



Havemos de voltar

Às casas, às nossas lavras
às praias, aos nossos campos
havemos de voltar

Às nossas terras
vermelhas do café
brancas de algodão
verdes dos milharais
havemos de voltar

Às nossas minas de diamantes
ouro, cobre, de petróleo
havemos de voltar

Aos nossos rios, nossos lagos
às montanhas, às florestas
havemos de voltar

À frescura da mulemba
às nossas tradições
aos ritmos e às fogueiras
havemos de voltar

À marimba e ao quissange
ao nosso carnaval
havemos de voltar

À bela pátria angolana
nossa terra, nossa mãe
havemos de voltar

Havemos de voltar
À Angola libertada
Angola independente

Um poema de Agostinho Neto, Prisão de Aljube, Lisboa, Outubro de 1960

De: *Sagrada Esperança – Poemas*, por Agostinho Neto, publicado pela União de Escritores Angolanos, 1986, patrocinado pelo Banco Nacional de Angola. Traduzido para Inglês por Marga Holness. Pintura original de António Dominguez, colecção privada do autor.

Feridos na SADC Dezembro 2005 – Fevereiro 2006

9 Dezembro	Dia da independência	Tanzania
10 Dezembro	Dia dos Direitos Humanos	Namíbia
16 Dezembro	Dia da Reconciliação	África do Sul
22 Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbabue
25 Dezembro	Natal	Toda SADC
26 Dezembro	Dia do Box	Botswana, Lesotho, Swazilândia, Tanzania, Malawi
26 Dezembro	Dia da boa Vontade	África do Sul
26 Dezembro	Dia da família	Namíbia
26 Dezembro	Feriado Público	Zâmbia, Zimbabue
27 Dezembro	Feriado Público	Botswana, Malawi, Zimbabue
1 Janeiro	Primeiro dia do Ano Novo	Todos países
2 Janeiro	Feriado Público	Botswana, Maurícias, Namíbia, Zâmbia, Zimbabue
3 Janeiro	Feriado Público	Botswana
4 Janeiro	Dia dos Martíres	Angola, RDC
10/11 Janeiro*	Eid-ul Adha	Tanzania, Maurícias
12 Janeiro	Dia Revolucionário de Zanzibar	Tanzania
15 Janeiro	Dia de John Chitembe	Malawi
16-17 Janeiro	Dia dos Heróis	RDC
18 Janeiro	Dia do Herói Kabila	RDC
29 Janeiro	Festival Chinês de primavera	Maurícias
1 Fevereiro	Abolição da Escravatura	Maurícias
3 Fevereiro	Dia dos Heróis	Moçambique
4 Fevereiro	Dia Nacional da Luta Armada	Angola
11 Fevereiro	Thaiposam Cavadee	Maurícias
26 Fevereiro	Maha Shivrutree	Maurícias

* Depende da visibilidade da Lua